

Simpósio de Integração Acadêmica

“Bicentenário da Independência: 200 anos de ciência, tecnologia e inovação no Brasil e 96 anos de contribuição da UFV”

SIA UFV 2022



Análise quantitativa do tempo de uso de eletrônicas por crianças com TDAH no atendimento inicial

Universidade Federal de Viçosa – Departamento de Medicina e Enfermagem

Modalidade: Pesquisa; Área de conhecimento: Ciências Biológicas e da Saúde; Área temática: Medicina

Jordânia Alves Ferreira (jordania.ferreira@ufv.br)¹, Marina Silva de Lucca (marinadelucca@ufv.br)², Bruno David Henriques (bruno.david@ufv.br)², Bárbara Silva Cabral (barbara.cabral@ufv.br)¹, Cleuberton Kenedy Oliveira Raimundo (cleuberton.raimundo@ufv.br)¹, Laira Lopes Tonon (laira.tonon@ufv.br)¹.

¹Graduanda(o) em Medicina pelo Departamento de Medicina e Enfermagem na Universidade Federal de Viçosa;

²Professor(a) do Departamento de Medicina e Enfermagem na Universidade Federal de Viçosa.

Palavras-chave: TDAH, uso de tela, criança

Introdução

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um transtorno do neurodesenvolvimento que compromete as funções cognitivas, comportamentais, sociais e acadêmicas devido a sintomas de agitação, desatenção e/ou impulsividade. Tal condição apresenta alta prevalência durante a infância e a adolescência, podendo persistir até a fase adulta, causando prejuízos para o indivíduo. Fatores ambientais podem estar relacionados com a piora desses prejuízos, sendo um deles a exposição prolongada a eletrônicos. A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda que o tempo de tela de crianças entre 6 e 17 anos não exceda 2 horas, considerando como tempo de tela o tempo total de exposição a telas de eletrônicos.

Objetivos

Quantificar o tempo de uso de telas em crianças com TDAH ao início do acompanhamento multiprofissional.

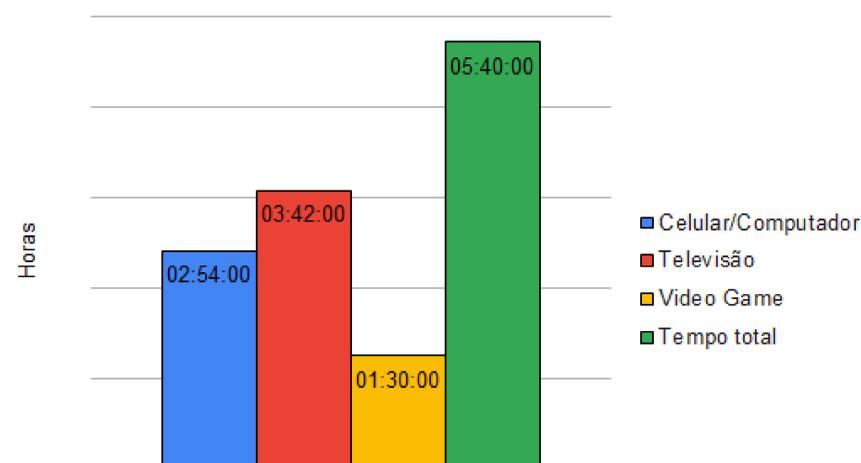
Metodologia

A pesquisa em questão foi aprovada pelo Comitê de Ética (número 4.364.744). O estudo foi realizado na Unidade de Atenção Especializada em Saúde (UAES/UFV) em Viçosa-MG. Foram incluídas crianças de 6 a 14 anos com critérios diagnósticos de TDAH e que nunca realizaram tratamento medicamentoso. Para a obtenção dos dados de interesse deste estudo, foi elaborado um questionário padronizado a ser respondido pelos responsáveis das crianças no atendimento inicial. O questionário inclui três perguntas dicotômicas (sim ou não) sobre o uso de três tipos de eletrônicos: televisão, videogame e computador (incluindo tablet e celular). Além disso, há também três perguntas para quantificar o tempo de uso aproximado desses elementos isoladamente.

Resultados

Das 91 crianças avaliadas até o momento, apenas 1 (1,1%) não fazia uso de nenhum eletrônico no período anterior ao início do acompanhamento, sendo que 75 (82,4%) assistiam à televisão todos os dias, 21 (23,1%) jogavam vídeo-game, 62 (68,1%) usavam computador ou celular/tablet. Dos responsáveis, 8 (8,8%) não souberam precisar o tempo de uso de eletrônicos. Entre os que souberam estimar, a média de tempo de tela total foi de 5 horas e 24 minutos. Entre as que assistiam TV todo dia, a média diária foi de 3h e 42min. Entre as que jogavam vídeo game, a média foi de 1h e 30min. Entre as que usavam computador ou celular/tablet, a média foi de 2 horas e 54 minutos.

Média de tempo de tela (em horas)



Conclusões

Os dados obtidos até o momento mostram que, entre as crianças que iniciaram o acompanhamento para TDAH, o tempo de uso de telas excede ao recomendado pela OMS para a faixa etária. O tempo excessivo de telas aumenta os riscos de sedentarismo, problemas de saúde mental como irritabilidade, ansiedade e depressão, transtornos posturais, entre outros.